



O MAIOR EVENTO DO MUNDO SOBRE IMUNIZAÇÕES

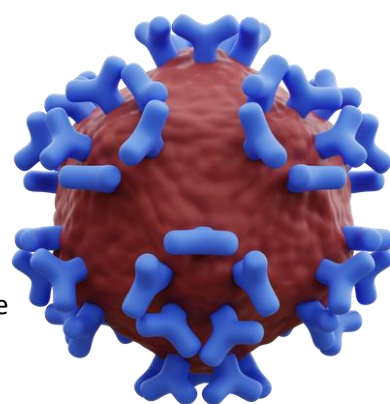
CONTROLE DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: PERFIL DOS CASOS OCORRIDOS EM GOIÁS ENTRE 2013 E 2023

RAIMUNDO ARISTEU SANTOS GUIDA¹, CRISTIANE DOS SANTOS², CRISTINA DOS SANTOS²,
NICIELE BUENO ARAUJO², SUSY RICARDO LEMES PONTES³

- 1 - SMS APARECIDA DE GOIÂNIA - Goiás – Brasil
- 2 – EBSERH / HC UFG – Goiás- Brasil
- 3 – CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES- Goiás – Brasil

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continuam a representar uma importante crise de saúde global, mesmo diante dos esforços realizados por iniciativas internacionais e locais para combater a pandemia. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos casos de internações por HIV/AIDS no estado de Goiás, no período de 2013 a 2023.



MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um estudo de ordem ecológica, o qual se baseou na análise de dados secundários referentes às internações e óbitos relacionados a AIDS, em Goiás de 2013 a 2023, bem como nas informações sobre faixa etária, sexo e cor/raça dos pacientes. Os dados foram coletados a partir da base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise se concentrou na identificação das variações anuais acerca das internações e óbitos.

RESULTADOS

Entre 2013 e 2023, Goiás registrou 11.312 internações relacionadas ao HIV, sendo a maioria ocorrida em adultos jovens e de meia-idade, nas respectivas faixas etárias de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, as quais totalizaram 3.517 e 3.429 internações, respectivamente. O período com maior registro de internações ocorreu em 2015, com 1.223 casos e o menor ocorreu em 2022, com 884 registros. As internações foram predominantemente maiores no sexo masculino, com 8.066 casos (71%) entre 2012 a 2022, em comparação com as 3.246 internações (29%) ocorridas no sexo feminino. Indivíduos pardos foram os mais afetados, com 9.097 casos, seguida pela branca e preta. Os óbitos totalizaram 1.207.

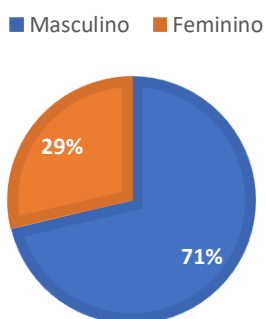


Figura 1 – Internações pelo HIV em Goiás entre 2013 e 2023, segundo sexo.
Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Apesar dos avanços no diagnóstico precoce e nos tratamentos eficazes para o HIV e AIDS, a redução no uso de medidas preventivas, como preservativos e profilaxias pré e pós-exposição, tendem a ser fatores cruciais que dificultam o controle da propagação do vírus HIV, o que coloca em risco a saúde da população.